

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Marcas de Quem Decide

Será na segunda-feira a divulgação da pesquisa Marcas de Quem Decide, promovida pelo **Jornal do Comércio**. O evento acontece a partir das 8h no Teatro Fieggs, em Porto Alegre. O levantamento traz um panorama da economia do Rio Grande do Sul, mostrando quem está à frente em mais de 70 setores do setor produtivo. Tradicionalmente, empresários, executivos e lideranças das marcas gaúchas mais lembradas e preferidas participam da apresentação, que também é uma oportunidade de networking. A pesquisa do JC é elaborada partir de entrevistas realizadas pelo Instituto Pesquisas de Opinião (IPO). Uma das novidades deste ano é a categoria Marca Símbolo da Retomada Econômica.

Serra estará presente

A Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC Caxias) não realizará sua tradicional reunião-almoço na próxima segunda-feira, 24 de março. E o motivo é especial: os dirigentes da instituição virão a Porto Alegre para participar da premiação Marcas de Quem Decide. A CIC Caxias do Sul concorre na categoria Entidade Empresarial nesta 27ª edição da pesquisa realizada pelo JC.

Preço e promoções decisivos

De acordo com a pesquisa mais recente da SKIM, empresa global de consultoria especialista em análises avançadas do comportamento do consumidor, preço e promoções se tornaram ainda mais decisivos para o consumo do latino-americano em 2024. Em números, 72% dos consumidores afirmam que o preço influenciou mais suas compras na comparação com 2023 e 66% dizem que as promoções passaram a ter o peso maior na decisão de compra.

Atendimento personalizado

A Delta Global, especializada em soluções para gestão de frota e tecnologia, participa da Brasesul, em Porto Alegre. No evento, um dos maiores do mercado de seguros do País, a empresa apresenta o sistema Assist, solução desenvolvida com tecnologia própria e que conta com Inteligência Artificial para proporcionar atendimento personalizado. A Delta Global é agora parte da Rands - vertical de Soluções Financeiras e Serviços da Randoncorp.

No RS as cheias mais abruptas

Uma modelagem hidrológica desenvolvida pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Ufrgs indica que o Estado tem as cheias mais abruptas do País, com rios que sobem muito e de maneira muito rápida. Essa condição se torna preocupante diante da previsão de inundações mais intensas e frequentes em razão das mudanças no clima.

Inspirando novas parcerias

Inspirado no Amplifica RS, programa gratuito de mentoria do Conselho Regional de Administração do RS aos empreendedores que tiveram seus negócios afetados pelas enchentes de 2024, o Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte firmou parceria com o Conselho Federal de Administração. O objetivo do acordo, selado recentemente em Brasília, é facilitar o acesso de profissionais de Administração a ferramentas de gestão e capacitações visando o aprimoramento de micro e pequenas empresas.

100 litros de vinho direto da barrica

O VinoLab promove no dia 5 de abril a 4ª edição da Festa da Barrica, evento realizado na Enoteca do Casa da Montanha, em Gramado. Como de costume, os participantes terão a oportunidade única de degustar 100 litros de vinhos diretamente das barricas, com blends exclusivos criados pelas vinícolas Casa Eva e RAR especialmente para a ocasião. Esses rótulos não estarão disponíveis em outro lugar - a única chance de apreciá-los é participando do evento. A banda Jazz Cinnamon embala a noite, enquanto o menu do VinoLab é oferecido em porções especiais.

Portos RS e instituições se unem por operação resiliente

Workshop para debater o tema aconteceu nesta quinta-feira na Capital

/ PORTOS

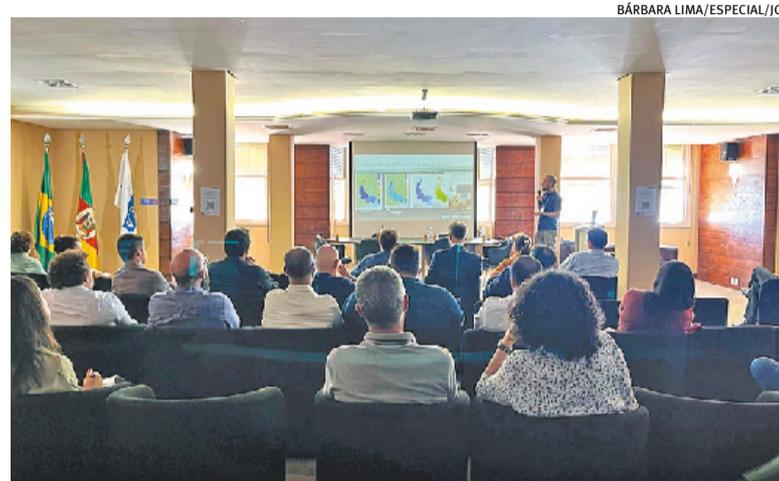
Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

Um evento na manhã desta quinta-feira, na sede administrativa do Porto de Porto Alegre, reuniu a Portos RS (administradora do complexo), a prefeitura da Capital e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) para discutir formas de construir uma operação mais resiliente e integrada à cidade e ao sistema de proteção de cheias, considerando aspectos econômicos e sociais.

De acordo com a professora da Ufrgs do Instituto de Geociências (IGEO), Tatiana Silva, que já tem parceria com a Portos RS desde 2021 para o Programa de Gestão Ambiental portuária, as enchentes de 2024 mostraram a necessidade de adequar o próprio programa, além de abrir canais de comunicação com outros entes que têm conexão com o porto, como o município e órgãos licenciadores.

“É um assunto que transborda o que a universidade e a Portos RS teriam capacidade de fazer. É um sistema muito integrado que precisa da visão das outras instituições para que possamos criar diretrizes e formas de fortalecer a resiliência do porto, conectando-o à cidade”, disse, ressaltando que muitos di-



BÁRBARA LIMA/ESPECIAL/JC

Evento contou com a participação da Ufrgs e da prefeitura de Porto Alegre

ques, casas de bomba e captação de água estão dentro do polígono do porto organizado. Ela também destaca que a interação é essencial para revitalizar e retomar a ligação das águas com a população urbana. “O nome de Porto Alegre vem do porto, mas muita gente nem sabe que ele ainda está em operação ou que existe”, salientou durante o evento Workshop Porto Resiliente e Cidade Viva: Inovação e Desenvolvimento para o Futuro do Porto de Porto Alegre.

Durante a ocasião, o assessor da presidência do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), Darcy Nunes, apresentou o mapeamento de mais de 40 pontos por onde a água invadiu Porto Alegre em maio do ano

passado. Na região do porto, ele destacou as comportas fragilizadas, que precisarão ser trocadas. Serão sete ao todo. Segundo afirmou, ainda, dos 40 pontos, cinco estão resolvidos. “As ações estão em andamento. Há medidas que envolvem estudos e planos. A região sul da cidade, como Ipanema e Belém Novo, não tem nenhuma proteção, não tem diques, então é preciso propor um sistema de proteção”, afirmou. Outras ações incluem projetos de engenharia e obras de curto e médio prazo. “Além disso, um quarto grupo de ação seria os diques de terra do bairro Sarandi, que envolvem um volume alto de recursos, com prazo maior e atuação do governo estadual”, ponderou.

Relevância do Porto da Capital deve ser considerada

Professores universitários ressaltaram que a relevância econômica e urbanística do Porto da Capital deve ser considerada em projetos de revitalização do complexo. “Esse é um momento de retomada. O porto-alegrense precisa entender a importância do porto para a geração de riqueza”, disse o economista e professor da Universidade Federal do Rio Grande (Furg), Gibran da Silva Teixeira.

Teixeira afirmou que é preciso trabalhar com dados para “atrair novos negócios e fazer um diagnóstico econômico”, tornando o porto um modal logístico relevante, com capacidade de incluir um novo rol de produtos de importação e exportação que “podem utilizar o Porto de Porto Alegre para chegar ao de Rio Grande e, de lá, seguir para o restante do mundo e

vice-versa”, explicou.

Já o professor do Departamento de Arquitetura da Ufrgs, Benamy Turkienicz, destacou que, como o porto tem uma operação concentrada, pode ser um protótipo de porto resiliente e precisa ser visto como parte de Porto Alegre. “As interrupções entre área pública e área controlada poderiam ser melhor pensadas do ponto de vista urbanístico”, apontou.

Ele também ressaltou que as comportas devem ser analisadas sob os aspectos hidrológicos e urbanísticos. “Soluções que permitam o contato das pessoas com o porto devem ser consideradas. As comportas cumprindo apenas o papel de segurança não seria o ideal do ponto de vista da relação da população com a área portuária”, ponderou.

Turkienicz criticou ainda o fato de que o Plano Diretor de Porto Alegre só faz referência ao Cais Mauá, deixando o restante do complexo de fora, e que o porto, por sua vez, também tem dificuldade de criar propostas para se integrar à cidade. Como alternativas a esse isolamento, ele sugeriu, através de um estudo, a construção de um espaço semelhante ao parque suspenso High Line, de Nova Iorque, perpassando o porto.

A expansão das atividades universitárias da Ufrgs para a região também foi cogitada como uma maneira de desenvolverem vínculo do porto com a comunidade. Ele também sugeriu que um hospital e um centro clínico poderiam ser construídos perto do Aeroporto Salgado Filho para atender a capital e a Região Metropolitana.